

## Distribuição De *Lutzomyia Longipalpis* No Estado Do Maranhão, Brasil

Rocha, R.V.<sup>1</sup>, Moraes, J.L.P.<sup>1</sup>, Amorim, G.A.<sup>1</sup>, Leonardo, F.S.<sup>1</sup>, Andrade, L.M.<sup>2</sup>, Mendes, W.A.<sup>1</sup>, Costa, E.<sup>1</sup>,  
Câmara, L.E.M.B.<sup>1</sup> & Rebêlo, J.M.M.<sup>2</sup>

1 Fundação Nacional de Saúde-MA, Rua 5 de Janeiro nº 35, Jorhoa CEP 65.040-450, São Luís, MA, Brasil.

2 Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Avenida dos Portugueses S/N Campus do Bacanga, São Luís - MA

### Introdução

REBELO et al. (1996) publicaram uma lista das espécies de flebotomíneos presentes no Maranhão associando cada uma delas com as respectivas zonas ecológicas do Estado. Naquela ocasião as informações sobre a fauna maranhense eram incipientes e o conhecimento a respeito da existência de *L. longipalpis* restringia-se, às áreas focais de leishmaniose visceral (LV). Entretanto, sucessivos inquéritos entomológicos realizados no Estado, detectaram a presença do vetor também em áreas endêmicas e de focos de leishmaniose cutânea (LC), em ecossistemas florestais (REBELO et al., 2000a, b) e em áreas antrópicas livre da presença de leishmanioses.

### Objetivos

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a distribuição geográfica de *L. longipalpis* no Maranhão, reúnem-se, neste trabalho, informações detalhadas derivadas de estudos faunísticos padronizados, levados à efeito em vários municípios (REBELO et al., 1996; 1999a b, 2000a b, ARAÚJO et al., 2000; BARROS et al., 2000; CARVALHO et al., 2000; DIAS & REBELO, 2002; MARTINS, 2004), e dos inquéritos entomológicos de rotina da FUNASA, realizados em áreas de foco de LC e LV.

### Materiais E Métodos

Os dados da FUNASA foram obtidos no período de 1982 a 2004 com uso de armadilhas luminosas do tipo CDC e com aspirador manual. Aqueles derivados de estudos padronizados foram obtidos de 1997 a 2004, por pesquisadores das Universidades Federal e Estadual, utilizando barraca de Shannon nas capturas silvestres e armadilhas tipo CDC nas capturas no ambiente antropizado, incluindo o intradomicílio e abrigos de animais domésticos. A cobertura vegetal do Maranhão é formada pela Floresta Amazônica (a oeste), Cerrados (sul e leste), com manchas de Caatingas na região do baixo curso do rio Parnaíba. Entre estas duas formações domina um misto de mata e palmeira babaçu (*Attalea speciosa*), a “zona dos cocais”. Do ponto de vista climático, o Maranhão se caracteriza, sobretudo, pelo caráter de transição, tendo a ampla faixa que corta o Estado de norte a sul, clima semi-úmido, entre o clima quente úmido, a oeste, e o semi-árido, a leste.

### Resultados

O vetor foi encontrado em 43 municípios do Estado do Maranhão distribuídos em todas as zonas ecológicas do Estado. A transição vegetacional e climática influi na distribuição e densidade do vetor de tal modo que ele ocorre em baixíssima densidade nas áreas florestais do oeste (REBELO et al., 2000a, b) e adensa nos cerrados e capoeiras do leste maranhense (REBELO et al., 1999; BERNAL & REBELO, 2003; LEONARDO & REBELO, 2003). Entretanto, nos últimos anos surpreendentemente tem-se encontrado sinais de mudança no padrão de distribuição do vetor. Este vem sendo encontrado com densidade moderada, na periferia de Imperatriz, Açailândia e cidades adjacentes, situadas na região amazônica do Estado. Tal padrão já era observado desde décadas passadas na ilha de São Luís (MENDES et al, 2002) e nas cidades do lado leste, em especial, na região do baixo Parnaíba, incluindo Caxias, Codó e Timon, entre outras (COSTA et al., 1995) situadas nas proximidades do Estado do Piauí, onde também a LV é endêmica (COSTA et al., 1990).

### Conclusão

A ampla distribuição da *L. longipalpis* no estado do Maranhão deve-se muito provavelmente, às mudanças ambientais ocasionadas pelo conjunto das atividades humanas e vem afetando, de modo variável, a distribuição da LV nas diversas regiões do Estado.

### Referências Bibliográficas

- Araújo JC, Rebêlo JMM, Carvalho ML, Barros VLL. Composição dos flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) do município de Raposa – MA, Brasil. Área endêmica de leishmanioses. *Entomologia y Vectores* 7: 33-47, 2000.
- Barros VL, Rebêlo JMM, Silva FS. Flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) de capoeira do município do Paço

- do Lumiar, Estado do Maranhão, Brasil. Área endêmica de leishmanioses. *Cad. Saúde Pública* 16:265-270, 2000.
- Carvalho ML, Rebêlo JMM, Araújo JC, Barros VLL. Aspectos ecológicos dos flebotomíneos (Díptera, Psychodidae) do município de São José de Ribamar, MA, Brasil. Área endêmica de leishmanioses. *Entomologia y Vectores* 2002; 7: 19-32, 2002.
- Costa CHN. et al. Epidemia de leishmaniose visceral no Estado do Piauí, Brasil, 1980-1986. *Rev Saúde Pú* 1990; 24:361-372.
- Costa JML. et al. Leishmaniose visceral no Estado do Maranhão. A evolução de uma endemia. *Cad Saúde Pú* 1995; 11:321-324.
- Mendes WS, Trovão JR, Costa JML. Expansão espacial da leishmaniose visceral americana em São Luís, Maranhão, Brasil. *Rev Soc Med Trop* 2002; 35:227-231.
- Passos FOD, Lorosa ES, Rebêlo JMM. Fonte alimentar sanguínea e a peridomiciliação de *L. longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) (Psychodidae, Phlebotominae). *Cad Saúde Pú* 2003; 19:1373-1380.
- Rebêlo JMM. Frequência horária e sazonalidade de *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) na ilha de São Luís, Maranhão, Brasil, *Cad Saúde Pú*, 2001; 17:221-227.
- Rebêlo JMM, Araújo JC, Carvalho ML, Barros VLL, SILVA FS, Oliveira ST. Flebótomos (*Lutzomyia*, Phlebotominae) da ilha de São Luís, zona do Golfão maranhense, Brasil. *Rev Soc Bras Med Trop* 1999; 32: 247-253.